



ASPECTOS HISTÓRICOS EM PESQUISAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE NO MATO GROSSO DO SUL, SÉCULO XX

Viviane Cristina Ribeiro Fardim¹

Amanda de Mattos Pereira Mano²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL-CÂMPUS PANTANAL

Resumo: Este estudo buscou identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, aspectos históricos que contribuíram no processo de construção da identidade docente no estado do Mato Grosso do Sul, no século XX. As pesquisas selecionadas nos bancos de dados do Portal de Periódicos CAPES e SciELO do período em estudo buscaram compreender a identidade da educação e de professores, em um momento que marcou a profissionalização docente e permitiu compreender o processo de constituição profissional de professores. Os resultados sinalizam que a educação contribuiu para a transformação na sociedade, possibilitou a inserção da população em escolas públicas, o que foi determinante para a história da educação, possibilitando a formação de professores. Em linhas conclusivas, a pesquisa possibilitou a compreensão desses eventos históricos, bem como a contribuição para a história da educação no estado do Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: história da educação; identidade docente; Mato Grosso do Sul; profissionalização docente.

Introdução

O contexto histórico é uma das variáveis que influenciam a identidade profissional docente, bem como o meio social, político e econômico onde o docente está inserido. A educação vai se transformando ao longo dos anos e, nessas mudanças, não se pode pensar somente na educação sem considerar o importante papel do professor na relação com a sociedade. Nesse processo de transformação social entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar, a identidade do professor perpassa por dificuldades e desafios (SANTOS; SILVA, 2016).

As mudanças ocorridas no Século XX, dentre elas o processo de escolarização, possibilitaram a um maior número da população o acesso no ensino público em diferentes

¹ Estudante do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal.

² Professora do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal.



estados brasileiros, incluindo o estado Mato Grosso uno e o novo estado Mato Grosso do Sul, desmembrados em 11 de outubro de 1977, assim como a formação dos professores nas Escolas Normais (DARIUS; DARIUS, 2018). A feminização de mulheres na profissão acompanhou todas as mudanças sociais e econômicas, construiu possibilidades no mercado do trabalho e constituiu-se na função docente (HYPOLITO, 2020).

Diante disso, o período de estudos selecionados corresponde ao século XX, pois, no início desse período, os professores vão constituir-se graças ao enquadramento e a intervenção do estado (NÓVOA, 1992). A profissão de professor emerge e, ao longo de todo o desenvolvimento histórico, vai se transformando, adquirindo novas características, respondendo às novas demandas da sociedade (PIMENTA, 1999).

Tendo em vista estes pressupostos, este trabalho teve por objetivo identificar aspectos históricos em pesquisas, mediante revisão bibliográfica, que contribuíram para o processo de construção da identidade docente no Mato Grosso do Sul, durante o século XX. Destaca-se que foram encontradas poucas pesquisas no campo da história da educação sobre identidade docente nas buscas de artigos nos bancos de dados do Portal de Periódico CAPES e SciELO, especificamente do Mato Grosso do Sul, no século XX.

Portanto, denota-se a necessidade de mais estudos nessa área, que são fundamentais para a compreensão e interpretação da construção da identidade docente, pois ela precisa ser pensada como processo histórico, já que a forma de compreender a profissão foi construída ao longo dos anos e influenciada por aspectos políticos, econômicos e sociais (ROGRIGUES; SILVA, 2019).

Nessa perspectiva, a partir dos achados obtidos com a revisão de literatura, apresenta-se nesse estudo a identidade da educação no Brasil e no Mato Grosso uno, bem como no Mato Grosso Do Sul, aspectos históricos identitários dos docentes no séc. XX, formado, em sua maioria, por mulheres, e aspectos que contribuíram para a construção identitária docente nesse período, como baixos salários, participação em movimento sindicais e as relações com seus pares.

Referencial teórico



Identidade docente

Libâneo (2004, p. 76) define a identidade profissional como: “[...] o conjunto de conhecimento, habilidades, atitude, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor”. Ressalta-se que a profissão de professor emerge em dado contexto e, historicamente, vai se transformando e adquirindo novas características, em respostas as novas demandas da sociedade. Cada professor constrói-se a partir das atividades cotidianas, dos seus valores, de como se situa no mundo, de suas histórias, de seus saberes e representações, das angústias e anseios, assim como o sentido do que é ser professor, das relações com outros docentes, nas escolas, nos sindicatos e em diferentes grupamentos (PIMENTA, 1999).

A identidade profissional docente é entendida como algo que evolui e desenvolve constantemente tanto no campo pessoal, como, no coletivo. Dessa forma, é como uma realidade que perpassa durante toda a vida do professor. Desenvolve-se no terreno intersubjetivo, é olhar para si mesmo como parte de um determinado contexto (MARCELO, 2009).

Para Lima, Pereira e Kanaane (2017), na visão da educação, a identidade profissional se constrói conforme a res(significação), a revisão social constante da profissão e das tradições e pelo reconhecimento de práticas culturalmente efetivas e que permanecem significativas. Nesse entendimento, conforme os autores, o processo de construção da identidade profissional docente é contínuo.

Entende-se que, para constituir-se professor, dependemos de influências internas e externas ao meio educacional. Segundo Valle e Marcom (2020), a docência constitui-se e é influenciada por vários aspectos, sejam eles sociais, econômicos, políticos ou culturais, bem como pelo entendimento sobre currículo, avaliação e processo de ensino-aprendizagem, dentre outras atividades relacionadas aos professores.

A identidade docente se caracteriza pela constante construção, seja externa, influenciada pelo Estado e pela Sociedade, seja interna, no caso da influência da identidade pessoal, construída através da trajetória profissional educacional.



Profissionalização docente

Profissionalmente, o professor foi sendo constituído graças ao enquadramento e a intervenção do estado (NÓVOA, 1992). Conforme Hypolito (2020) os professores passaram a constituir-se junto ao desenvolvimento econômico e a industrialização uma categoria social quantitativamente significativa.

O processo de construção da identidade profissional docente torna-se constante ao longo da carreira, é dotada de significação social, sentidos e significados que cada professor atribui e desenvolvem às atividades. No entendimento de Castells (2018), a identidade é construída a partir de significados e experiências de um povo, destacando, também, que os atores sociais atribuem esses significados com base na cultura.

Em relação à docência, é importante ponderar os aspectos que envolvem a profissão, sua valorização e as múltiplas possibilidades de escolha profissional. Tais elementos estão ligados, de modo subjetivo, às percepções da carreira e de si próprio no contexto do trabalho, levando em consideração que aspectos sociais em transformação interferem nas relações de cada indivíduo, na identidade e na carreira profissional. Nesse processo de transformação social entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar, a identidade do professor também enfrenta dificuldades e desafios (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2009).

O sistema educacional depende de professores e de suas práticas, é habitado por atores individuais e coletivos, em construção humana e social. A carreira docente é um processo contínuo, carregado de momentos de continuidades e de discontinuidades, assim como ocorre com qualquer outra profissão, trata-se de estudar o percurso profissional em uma organização ou em diversas organizações, bem como compreender como as características das pessoas inseridas neste contexto exercem influências sobre organizações e como, ao mesmo tempo, estas pessoas são influenciadas pelas organizações (NÓVOA *et al.*, 1989).

Entendemos que os sujeitos constroem sua identidade ao longo da vida, antes da escolha profissional e inserção no mundo do trabalho, essas dimensões pessoais e profissionais são indissociáveis.

Metodologia



No mês de outubro e novembro de 2022 procedeu-se com as buscas de artigos nas bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para obter um maior panorama sobre o tema abordado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Conforme, Gil (2008), a pesquisa bibliográfica reside em permitir ao pesquisador, de forma mais ampla, pesquisar e situar o seu conhecimento acerca do fenômeno da investigação. A escolha dos termos de busca deu-se por ser um estudo da área da história da educação, com enfoque na identidade docente durante o século XX.

Os termos de busca utilizados foram: “história da educação” AND “identidade docente”, “Mato Grosso do Sul” AND “identidade docente”, “Mato Grosso do Sul” AND “história da educação”, “construção da identidade docente” AND “história do Mato Grosso do Sul”, “constituição da identidade docente” AND “história da educação”, “profissão docente no século XX” AND “história da educação” e “profissão docente no século XX” AND “Mato Grosso do Sul”.

Os critérios de inclusão utilizados consistiram em selecionar artigos que tiveram relação com os temas abordados, quais sejam: história da educação e construção identitária dos docente no Mato Grosso do Sul, no século XX. A delimitação do período justifica-se pelas mudanças que ocorriam na educação, que consistiam em desenvolvimento do país, da economia e o desmembramento do Mato Grosso uno e a criação, em 11 outubro de 1977, do Mato Grosso do Sul.

A pesquisa bibliográfica buscou responder as seguintes questões: Quais estudos apresentam aspectos históricos que contribuíram no processo de construção da identidade docente no Mato Grosso do Sul, no século XX? Quais estudos têm enfoque na temática identidade docente, no Mato Grosso do Sul, no século XX?

A partir das buscas nas plataformas de dados, foram encontrados 961 estudos no Portal de Periódicos CAPES e 28 na base de dados SciELO. Realizou-se a exclusão dos estudos duplicados, e conforme os critérios de inclusão, artigos que não tinham relação com o tema.



No tocante a história da educação e identidade docente, foram selecionados 6 estudos que atendiam os critérios que o estudo objetivou investigar.

Dito isso, a seguir serão apresentados os resultados e a discussão do trabalho.

Resultados e discussão

O Quadro 1 apresenta as pesquisas selecionadas de forma resumida, a partir do título, autoria e ano da produção. Destaca-se que, no banco de dados da SciELO, não foi encontrado nenhum estudo dentro das temáticas história da educação e identidade docente.

Quadro 1- Pesquisas selecionadas no Portal de Periódicos da CAPES

Portal de periódicos CAPES		
Título	Autores	Ano
História oral e suas contribuições para a historiografia da formação e profissão docente em Mato Grosso do Sul	Gilberto Abreu de Oliveira Ademilson Batista Paes	2012
Caminhos trilhados: atuação de professores homens no magistério entre 1971 e 2014	Adriana Horta de Faria Josiane Peres Gonçalves	2014
Memórias da docência no MST: trajetória de uma professora do município de Itaquiraí/MS	Giseli Tavares de Souza Rodrigues Adriana Horta de Faria Magda Sarat	2019
Institucionalização da educação no Sul de Mato Grosso. O Grupo Escolar de Batayporã (1955-1974)	Thierry Rojas Bobadilha Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani	2020
Os fios da memória na tessitura das histórias de vida de Professores no Sul de Mato Grosso: em estudo a narrativa do Professor José Pereira Lins	Cintia Medeiros Robles Aguiar Loren Katiuscia Paiva da Silva Roselaine Alves Olmo Cristian Lopez Gomes	2020
Memórias de formação e docência de uma professora do interior de Mato Grosso do Sul	Giseli Tavares de Souza Rodrigues Luciene Cléa da Silva	2021

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Esses estudos mostraram momentos históricos na educação no Brasil e no Estado do Mato Grosso uno e o atual estado Mato Grosso do Sul, bem como descreveram o perfil e identidade docente, por meio de diferentes metodologias, pautadas em abordagens de noções inscritas na perspectiva foucaultiana, produções nacionais sobre instituições escolares e fontes escritas, imagéticas e orais, assim como História oral e Cultural. De acordo com os dados os



estudos foram feitos entre 2012 a 2021, realizando pesquisas que investigaram o período compreendido entre 1950 e 2014.

Os principais resultados obtidos na leitura dos artigos foram agrupados nas seguintes categorias: identidade da educação do Brasil e do Mato Grosso do Sul e aspecto histórico identitário dos docentes no Mato Grosso do Sul, no século XX.

Identidade da educação do Brasil e do Mato Grosso do Sul, no século XX

É na perspectiva sociopolítica, política e pedagógica que a identidade da educação será caracterizada, pontuando momentos históricos da educação no Brasil e no Mato Grosso do Sul, no século XX, a partir dos estudos selecionados. A educação nos diferentes tempos e espaços sociais promove uma forma de agir coletiva, desenvolve, nas crianças e jovens, as habilidades, conhecimento e, juntamente com a formação social, constitui uma prática social (SAVIANI *et al.*, 1998).

Constatou-se nos estudos que a educação nesse momento histórico passou por mudanças, buscando apagar os vestígios do período colonial. Em especial, no século XX, a educação da população constituía a condição ao desenvolvimento da nação e haviam influências do modelo Europeu. Marcada pelo surgimento das “Escolas Normais”, criadas no final do século XIX, inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro, os normalistas colaboraram com as medidas reformistas, ao passo que se criavam os “Grupos Escolares”, que ocorreram em vários estados do Brasil, inclusive, no Mato Grosso uno.

Os estudos destacaram, também, a primeira lei que regulamentou a educação em 1961 no Brasil e no governo de Fernando Corrêia da Costa, no Mato Grosso, por meio de decreto em 1962, que regulamentou o Programa de Ensino Primário, definindo diretrizes gerais para o ensino de cada disciplina. Essas leis, juntamente com outros acontecimentos, compõem o mapa educacional da época. Considera-se importante a relação da qual todos estes elementos e documentos tratam, que trazem questões históricas e educacionais do Mato Grosso com o Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA; PAES, 2012; BOBADILHA; ZILIANE, 2020).

Aponta-se que essas mudanças educacionais no Brasil e, conseqüentemente, no estado Mato Grosso uno, ocorrem devido às reformas nos documentos educacionais, impulsionadas



pela industrialização e pela urbanização - técnicas e tecnológicas. Além disso, destaca-se o movimento da educação renovadora, destacando a Escola Nova e o manifesto dos pioneiros, bem como o movimento escolanovista, impulsionando a educação para todos, concepções liberais, tendências socialistas e tecnicistas (SAVIANI, 2013).

Em relação à manutenção das instituições, os estudos evidenciaram que não houve participação do governo estadual, que os pais de alunos ajudavam financeiramente na alimentação, material escolar e na construção da primeira edificação da escola em Batayporã (BOBADILHA; ZILIANE, 2020). A pesquisa realizada pela Rodrigues e Silva (2019) destacou as condições precárias da estrutura física para atendimento das crianças, uma vez que as mulheres dos líderes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) ajudavam e auxiliavam na preparação do lanche das crianças e os alimentos chegavam por meio de doações reivindicadas ao estado pelo MST.

Ressalta-se que a falta de financiamento por parte do governo prejudicava as práticas pedagógicas, que ficavam comprometidas, principalmente em escolas rurais. Aguiar (2020) destacou, a partir do relato de um docente, que o ensino era ministrado dentro de métodos tradicionais, centrado no professor. As salas eram multisseriadas, a referência de ensino para a alfabetização era a cartilha “Caminho Suave”, que, na falta de apoio do governo do estado, era comprada pela professora (RODRIGUES; FARIA; SARAT, 2019; BOBADILHA; ZILIANE, 2020).

As transformações sociais acarretam mudanças na escolarização, que começa cedo e termina cada vez mais tarde na vida das pessoas. Portanto, uma sociedade desigual leva a uma escola desigual, por falta da atuação do estado (BUFFA, 2012).

Pode-se perceber que a educação no Brasil nesse período contribuiu para a transformação da sociedade. A implementação do grupo escolar em diferentes estados brasileiros no século XX abriu espaços para que todos tivessem acesso à escola pública no primário, mesmo não sendo suficiente para atender a todos. Foi um momento determinante para a história da educação, possibilitando a formação de professores que, até então, eram considerados como “leigos”.



Aspectos históricos identitários dos docentes no Mato Grosso do Sul no século XX

Os estudos apresentados nesse tópico evidenciam como foi o processo de construção da identidade docente no Mato Grosso do Sul durante o século XX, bem como apresentam elementos que contribuíram para a constituição docente.

Aponta-se, nos estudos de Oliveira e Paes (2012) e Bobadilha e Ziliani (2020) que esse período foi marcado pelo sentimento de patriotismo e pelo coronelismo, sendo os professores e a escola responsáveis pela constituição do imaginário e da memória nacional. Esses professores cultivavam valores cívicos, suas práticas eram voltadas a comemorações cívicas, assumiam relações de poder, como o governo da época. Os profissionais enfrentavam influências políticas e desmandos diante desse poder. É possível inferir a relação das experiências escolares e a formação identitária do professor. Nesse sentido

[...] a organização da escola, além de serem expressão material do desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade, impuseram um jeito de ser e agir ao/a profissional de ensino, que enquanto ser coletivo, foi historicamente construído e formado pelas relações sociais que se desenvolverem no interior do processo de trabalho na escola (HYPOLITO, 2020, p. 27).

Nos estudos de Rodrigues e Silva (2021) e Rodrigues; Faria; Sarat (2019), constatou-se que a escolha das professoras, inicialmente, não foi pela profissão docente. No entanto, por haver influência paterna na escolha da profissão, uma vez que havia uma dependência financeira desta figura na família, havia uma necessidade de autorização do pai para cursar outros cursos em diferentes lugares e também havia a crença de que a mulher teria que seguir a profissão de professora.

Acreditava-se que a mulher poderia desempenhar melhor essa tarefa: “[...] a dependência dos pais, do marido, constituía a concepção do prolongamento das atividades desenvolvidas no lar, foram elementos que ingressaram a estruturação da identidade profissional de professoras” (CODO, 1999, p. 67). Em continuidade, os estudos demonstraram também que os docentes continuaram na profissão, mesmo com os desafios e dificuldades encontradas durante a carreira, como baixa remuneração, condições precárias de trabalho e falta de apoio do governo. Para Darius e Darius (2018), o sistema educacional brasileiro não estava alicerçado no século XX, devido ao capitalismo e ao desenvolvimento tecnológico e



científico. Neste período, houve crescentes desigualdades sociais e pessoas vítimas do sistema capitalista.

Além disso, o estudo de Faria e Gonçalves (2019) investigou as trajetórias docentes do sexo masculino de aposentados. No estudo, dois dos três participantes da pesquisa não pretendiam exercer a profissão docente, já outro professor relatou na pesquisa que era um sonho ser professor, que teve amor pela docência e se identificou com a profissão. Destacaram, também, atrasos nos salários, que os levaram a invadir a governadoria, que, na época, tinha como governador Pedro Pedrossian. “[o] salário sempre foi um problema para os professores. Estes profissionais, muitas vezes, tiveram os seus direitos violados devido a atrasos no pagamento. Desde a primeira greve de 1981, a principal questão foi o salário” (RODRIGUEZ *et al.*, 2017, p. 152).

O processo de construção identitária evidenciado no estudo gira em torno da reivindicação por melhorias de salários. O estado passava por instabilidade e, só no ano de 1983, teve três governadores (Harry Amorim Costa, Marcelo Miranda e Pedro Pedrossian), além do duas vezes interino Londres Machado, sem uma liderança no meio da elite, criando possibilidades de ações para os professores. A profissão gira em torno, também, das relações com os seus pares do sexo feminino, estando impregnada com as questões que referem-se a estereótipos de gênero e às dificuldades enfrentadas para as mulheres lecionarem para crianças, por estarem relacionadas com o que a sociedade construiu e chamou de masculinidade hegemônica.

Aguar *et al.* (2020), ao identificar e analisar os ditos e “não ditos” na narrativa biográfica de um professor, destaca que o participante da pesquisa considera sua profissão como vocação de vida. Pontuou que a identidade foi construída em um campo intelectual, atravessado por gosto literários e pelo bom desempenho escolar. O estudo destacou, na visão do participante, uma distinção sexista, vendo as mulheres como as que predominavam e os homens como aqueles que têm mais valor.

Percebe-se que, ao longo da historicidade profissional docente, a construção da identidade dos professores no Mato Grosso uno e Mato Grosso do Sul perpassou pelas influências da figura do pai na tomada da decisão quanto a escolha na profissão docente, bem



co-mo pela desvalorização salarial, que levou os profissionais às reivindicações por melhoria de salário e à greve. A instabilidade no governo do novo estado - Mato Grosso do Sul - colaborou com a organização do movimento dos professores.

Ficou evidente nos estudos a questão do gênero, quanto ao fato de as mulheres estarem em maior número durante esse período. Acredita-se que isso ocorre devido à escolarização de mulheres nas Escolas Normais, à relação com a figura da mãe diante da vocação e das habilidades, incorporando, no magistério, a identidade feminina materna, assim como a diminuição dos homens nesse mercado de trabalho e a busca por salários iguais.

Demonstram também que os homens configuram-se como aquele de posição firme e, portanto, não lecionavam para crianças. Eram os que tinham mais valor, o que possibilitou a ascensão na carreira, que os levou a terem os maiores cargos, marca da identidade masculina na época.

A identidade de qualquer profissão, assim como a dos professores, é um processo de construção do sujeito historicamente situado, emerge de contexto e momentos históricos, referentes à resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades (PIMENTA, 1999).

Constituir-se docente está diretamente ligado à organização da escola, bem como, historicamente, o professor está em construção dentro de um processo social e cultural, sob aspectos interessantes, que estão relacionados às práticas cotidianas.

Considerações finais

Destaca-se, nas pesquisas, que o século XX foi marcado pela industrialização e por mudanças na educação. Historicamente, há elementos positivos e negativos, que contribuíram para a construção da identidade docente.

Ademais, esse período passou pela implementação de uma modalidade escolar com métodos inovadores, modernos e avançados para aquela época, o grupo escolar em diferentes estados, o que possibilitou maior acesso da população nas escolas públicas, bem como a formação de professores.

Considerando os resultados apontados, pode-se inferir que a profissionalização docente trazida nos trabalhos foi construída, especificamente, por um perfil profissional onde



o processo de formação foi aprimorado durante a carreira de professor, as mulheres tiveram maiores destaques, por possuírem características que, na época, eram consideradas apropriadas, devido à relação do trabalho docente com a maternidade e afazeres domésticos. Porém, as pesquisas demonstraram características identitárias de poder nos homens, que também lecionavam e ocupavam os melhores cargos.

Outros elementos influenciaram o processo de construção da identidade docente nesse período, como a escolha da profissão que, para as mulheres, deu-se pela influência do pai, que determinava qual profissão seguiriam suas filhas. A desvalorização profissional de professores e a precarização do trabalho vieram junto com as políticas e reformas educacionais da vigentes na época.

O trabalho limitou-se nas buscas de pesquisas com enfoque no estado do Mato Grosso do Sul. É importante destacar o reconhecimento de que buscas de trabalhos com descritores “Mato Grosso” são necessárias, pois, no século XX, antes da emancipação política-administrativa era um único estado. O estudo forneceu a compreensão histórica da construção da identidade docente no estado do Mato Grosso do Sul, contribuindo para a história da educação no estado, bem como deixa evidente que, independentemente do período, os docentes carregam desejo de valorização de seu trabalho e de que sejam reconhecidos diante de tantos desafios enfrentados ao longo da carreira docente.

Referências

AGUIAR, Cintia Medeiros Robles *et al.* Os fios das memórias na tessitura das histórias de vida de professores no Sul de Mato Grosso do Sul: Em estudos a narrativa do professor José Pereira Lins. **Horizontes - Revista de Educação, Dourados-MS**, v. 9, n. 4, 2012.

BOBADILHA, Thierry Rojas; ZILIANI, Rosemeire de Lurdes Monteiro. Institucionalização da educação no Mato Grosso do Sul. O grupo escolar de Baytaporã (1955-1974). **Cadernos de história da educação**, v. 19, n. 3, p. 1013-1032, 2020.

BUFFA, Ester. O público e o privado na educação brasileira do século XX. *In:* STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3. p. 53-67.

CASTELLS, Manuel **O poder da identidade: a era da informação**. 9. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.



CODO, Wanderley. **Educação carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. A educação pública no Brasil no Século XX: Considerações a luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **Revista brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 32-41, 2018.

FARIAS, Adriana Horta de; GONÇALVES Josiane Peres. Caminhos trilhados: atuação de professores homens no magistério entre 1971 e 2014. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 45, p. 283-303, 2019.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Estudos e Pesquisas Educacionais. **Atratividade da Carreira Docente**. São Paulo, SP, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 1977. [E-book]. São Leopoldo: Oikos, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, R. S.; PEREIRA, S. P.; KANAANE, R. A construção da identidade do professor no contexto do ensino técnico integrado ao médio. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 37, n. 93, p. 322-352, jul. 2017.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. *et.al.* O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1989.

OLIVEIRA, Gilberto Abreu de; PAES, Ademilson Batista. História Oral e suas contribuições para a historiografia da formação e profissão docente em Mato Grosso do Sul. **Interfaces da Educação**, v. 3, n. 7, p. 58-68, 2012.

PIMENTA, Selma, Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Adriana Aparecida ; FURTADO Alessandra Cristina(org). A história da educação no Mato Grosso do Sul: temas e abordagens. In: RODRIGUEZ, Margarita Victória *et al.*



História do sindicato docente: valorização salarial do magistério de Mato Grosso do Sul. UFGD, Dourados, 2017.

RODRIGUES, Giseli Tavares de Souza; SILVA, Luciene Cléa da. Memórias da docência no MST: Trajetórias de uma professora do município de Itaquiraí/MS. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v.7, n. 12, p. 127-145, 2019.

RODRIGUES, Giseli Tavares de Souza; FARIA, Adriana Horta de; SARAT, Magda. Memórias de formação e docência de uma professora do interior do Mato Gros do Sul. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 8, n. 17, p. 326-344, 2021.

SANTOS, Andreia Mendes dos; SILVA, Renata Santos da. *In:* O processo de construção da identidade docente do Brasil. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 15,2016, **Anais [...]**. Brasil, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Florestan Fernandes e a educação. **Estudos Avançados**, n. 10, 1996.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). **História e História da educação**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

VALLE, P. D.; MARCOM J. L. R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In:* PALÚ, J; SCHÜTZ, J. A; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 139-153.